As Políticas Públicas de combate e controle da Dengue e de seu vetor *Aedes aegypti* no Brasil

Júlia Sanches Baptista*, André Luiz Sica de Campos.

Resumo

O projeto estabeleceu como principal objetivo executar um breve estudo sobre o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD), do ano de 2002, considerando as perspectivas históricas da evolução das políticas públicas de combate ao *Aedes aegypti* no Brasil, do complexo processo de urbanização brasileiro e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como partes importantes na construção do programa e para a inserção da temática no debate público.

Palavras-chave:

Dengue, *Aedes aegypti*, políticas públicas

Introdução

O mosquito hematófago *Aedes aegypti*, vetor do vírus da dengue e de outras arboviroses, encontrou nos meios urbanos um ambiente extremamente favorável para a manutenção da espécie. No Brasil, além do clima quente e úmido, as configurações das grandes cidades e o processo de crescimento destas adicionaram fatores que contribuem para manter a proliferação do mosquito no debate de saúde pública. Com estas circunstâncias em mente, o trabalho abordou as ações dos governos federais ao longo do século XX que resultaram na criação do Plano Nacional de Controle da Dengue.

Resultados e Discussão

As mudanças demográficas ocorrida no país, observadas principalmente no século XX, e o modo como se deram favoreceram a consolidação do vetor *Aedes aegypti*. A demanda por trabalhadores proporcionou um intenso fluxo em direção às cidades na década de 40, resultado do vigoroso processo de industrialização e urbanização que seria intensificado e tomara corpo nas décadas seguintes. Santos (1993) descreveu a urbanização brasileira como um processo heterogêneo e desunificado. Este crescimento acelerado e pouco organizado das cidades provocou lacunas no provimento de condições adequadas de saneamento básico, moradia e saúde, especialmente aos trabalhadores urbanos, proporcionando assim o surgimento de novos criadouros a partir dos dejetos residenciais e industriais (SILVA, 2007, apud COSTA, 2002). Mendonça *et al.* (2009) ainda discutem sobre o surgimento e o descarte dos derivados de petróleo

com significativa margem de diferença. A tendência continua ao longo do século, acumulando uma concentração demográfica principalmente na Região Sudeste, que é também hoje a Região de maior incidência da dengue, como indica a tabela anterior. Ao longo do século XX foram criados programas pontuais de combate ao *Aedes aegypti*. Entretanto, apenas na década de 1990 com a redemocratização e a criação do Sistema Único de Saúde que o tema é efetivamente estabelecido nas discussões de saúde pública através da materialização de dois planos: o Programa de Erradicação do *Aedes aegypti* - PEAA (1996) e o Programa Nacional de Combate a Dengue - PNCD.

Conclusões

Apesar dos esforços e dos avanços, os programas não conseguiram cumprir com seus principais objetivos. A reformulação do PEAA, que se transforma no PNCD, foi o reconhecimento da complexificação da situação da dengue no Brasil, o que também é refletido na complexificação das condições de moradias urbanas, do trabalho da própria saúde pública. Assim, quando Santos (1993) discorre sobre a divisão territorial do trabalho no Brasil, abre igualmente a discussão para a formulação de políticas públicas, especialmente quando refere-se a uma doença tão fortemente ligada às cidades. A urbanização brasileira não foi uniforme, há ainda hoje diferenças regionais que são fruto das distintas formas e motivações que esta se deu. Portanto, uma abordagem multissetorial que leve em consideração a heterogeneidade dos grandes centros urbanos, bem como as condições históricas que afetam o presente, é um ponto de partida a ser considerado.

BRASIL, Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. *Plano Nacional de Controle da Dengue*. Ministério da Saúde - Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), julho/2002. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf>

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Jesiel Souza; MARIANO, Zilda de Fátima; SCOPEL, Irací. *A Dengue no Brasil e as Políticas Públicas de Combate ao Aedes aegypti: da tentativa de erradicação às Políticas de Controle*. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde* 3(6): 163-175, Jun/2008. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/16906/9317>>

MENDONÇA, Francisco de Assis; SOUZA, Adilson Veiga e; DUTRA, Denecir de Almeida. *Saúde Pública, Urbanização e Dengue no Brasil*. *Sociedade & Natureza, Uberlândia*, 21 (3): 257-269, dez. 2009. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v21n3/a03v21n3>>

Figura 1. “Número de casos notificados entre 2007 e 2013”; FONTE: Datasus

A partir dos anos 1960 a porcentagem de brasileiros com domicílios urbanos passou a ser maioria